

# **SOBRE A OBRA MACRAMÊ PSICANALÍTICO**

(Valdeci dos Santos - ISBN 978-85-914455-3-0)

## **Prefácio Por Yvone Matos Cerqueira**

Segundo Freud (1900), o material que compõe o conteúdo de um sonho é derivado de algum modo, da experiência, ou seja, foi reproduzido ou lembrado no sonho. Mas seria um erro supor que uma ligação dessa natureza, entre o conteúdo de um sonho e a realidade esteja destinada a vir à luz facilmente, como resultado imediato da comparação entre ambos. A ligação exige, pelo contrário, ser diligentemente procurada, e em inúmeros casos pode permanecer obscura por muito tempo.

Uma das fontes de onde os sonhos retiram material para reprodução, material que, em parte, não é nem recordado nem utilizado nas atividades do pensamento de vigília – é a experiência da infância.

Ainda, segundo Freud (1900), no seu livro *Interpretação dos Sonhos*, a característica mais surpreendente e menos compreensível da memória nos sonhos é demonstrada na escolha do material reproduzido. Pois o que se considera digno de ser lembrado não é, como na vida de vigília, apenas o que é mais importante, mas, pelo contrário, também o que é mais relevante e insignificante.

Para Freud, é indiscutível a relação entre doenças oriundas de afetações mentais e suas respostas somáticas, porém não devemos esperar que todos os sonhos nos levem a explicações finais nessa linha. É bem provável, que uma modificação de nossa atitude perante os sonhos, possa afetar as nossas reações somáticas em ambas as direções: na determinação das doenças ou na direção da sua cura.

Para Pontalis (2005), a tela do sonho não deveria ser entendida apenas como superfície de projeção, anteparo. O homem que dorme encontra na tela a tênue película que o defende contra o excesso de excitações, o trauma destruidor. Mas, se o para-excitações protege contra o fora, a tela dos sonhos protege contra o dentro. Pode-se observar que o “biológico” e o “cultural” se sobrepõe aqui. A barreira de aniquilação e destruição do sujeito é mantida afastada.

Como sabemos que toda interpretação é uma “ferida-simbólica” é no campo da interpretação do sonho que melhor se pode localizar o poder do analista: a potência do sonho responde, para tomar seu lugar, o poder da imaginação. Mas, esta substituição já está em andamento bem antes de haver a interpretação verbal: o sonho já é a interpretação, tradução e o que ele figura já está inscrito, captado (PONTALIS, 2005).

A ilusão que um sonho sonhado nos dá é o poder de chegar a esse lugar mítico onde nada seria disjunto: onde o real seria imaginário e o imaginário real, onde a palavra seria coisa, o corpo alma, e simultaneamente corpo-matriz, corpo-falo, onde o presente é futuro, o olhar é palavra, mas tudo isso num espaço narcísico. O desejo de penetrar o sonho não seria resposta ao temor culpado se ser penetrado pelo sonho, uma defesa – bem sucedida – contra o pesadelo? Mas a água profunda do sonho não nos penetra, ela nos leva (PONTALIS, 2005).

Valdeci produz e apresenta ao público, mais um livro, o qual é denominado “MACRAMÊ PSICANALÍTICO”. Mostra através da interpretação do sonhador: a personagem Hella, a importância dos sonhos na vida humana e a relação entre vida onírica e vida de vigília estabelecendo as pontes necessárias e as intercorrências aí vividas, especialmente nas relações parentais, no relacionamento da trilogia parental: pai, mãe e filho, vivido na primeira infância, especificamente na fase do complexo de Édipo, e durante toda a trajetória humana.

Ela mostra o sonho como objeto libidinalmente investido pelo sonhador, suporte de pavor e de gozo ressaltando o papel do conflito na existência humana. Nosso organismo e nossa existência, bem como as relações do homem com a natureza e com seus semelhantes, são permanentemente marcados pela contraposição de forças, de interesses, de necessidades, de processos fisiológicos. É no âmbito de tais conflitos que somos concebidos e gestados. É a partir deles que passamos a existir, que desenvolvemos, que nos constituímos. Para cada indivíduo, as diferentes soluções encontradas em face de conflitos experimentados ao longo de sua vida, ou em um momento particular desta, determinam o bem-estar ou o adoecer.

Em decorrência da matriz somatopsíquica sustentar-se, inicialmente, em uma dinâmica da relação mãe-bebê, qualquer abalo neste sentido irá produzir efeitos no sujeito. Portanto, é a partir das inúmeras vicissitudes ocorridas na vida do bebê que haverá, gradualmente, um corte que estabelecerá uma diferenciação para a criança do que seja da esfera somática e daquilo que provêm do psiquismo.

Valdeci analisa essas vicissitudes e nelas justifica as suas conclusões interpretativas do sonho “LÍQUIDO AMNIÓTICO”, buscando uma relação direta entre as perturbações psíquicas ocorridas num estado de desenvolvimento psíquico incipiente, numa tenra idade, onde o ser humano precisa de suporte e hospitalidade, proporcionando a ocorrência de distúrbios de várias ordens, inclusive os distúrbios da ordem psicossomática, o que justifica o título da obra: MACRAMÊ PSICANALÍTICO.

Feira de Santana – Bahia – Brasil, 7 de novembro de 2017.

*Yvone Matos Cerqueira*

**Yvone Matos Cerqueira** possui graduação em Licenciatura em Ciências com Habilitação em Biologia e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Mestrado em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Curso Livre de Psicanálise pela Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil, Especialização em Teoria Psicanalítica pela Faculdade Redentor (Niterói – Rio de Janeiro). É psicanalista clínica e didata, professora e hipnoterapeuta na Sociedade de Estudos Psicanalíticos e Hipnose Aplicada - SEPHIA. Presidente da Sociedade de Estudos Psicanalíticos e Hipnose Aplicada - SEPHIA.

**VALDECI DOS SANTOS**  

---

**ESCRITORA**